



PERIÓDICO BI-SEMANAL
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO
 PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE J. CRÊP
 ASSIGNATURAS — ANNO 1900, SEMESTRE 75000
REDACÇÃO E ESCRIPTORIO, RUA NOVA DO OUVIDOR, 8
 Numero avulso, 100 reis, atrazado 200 reis



TELEGRAMMAS

Londres, 16 — Creou-se uma companhia especial de transmissão de telegrammas para o estrangeiro, annunciando victorias, 190 mil homens não sobreviverão a trinta fabricos.

Londres, 16 — O general Buller depois de tomar o Transvaal invadirá a Franca que tomou toda de medo com a manifestação dos estudantes em Hardeauz.

Bordeaux, 16 — Saio o qual um navio carregado de satisficões com destino a Londres.

Mundo Inteiro, 16 — Tudo trame! O shock faz carotas.

Londres, 16 — Um chef de cozinha casou-se com uma porota que foi o encanto de cortas ruas do Rio de Janeiro.

Por esse motivo o ctabo não encontra chapéo que lhe sirva.

Madrid, 16 — Em um hotel desta cidade um homem deu a sua... ao lampado. O povo assombrou-se.

Roma, 16 — Um dueto homem houve aqui. As armas esculpturas foram a opada. Os adversarios bateram-se a 1 kilometro de distancia.

um gyro ao estado maior de grade, o senhor ministro da marinha sahira de barriga e o senhor Andrade de qualquer coisa plantando uma figurta que não lhes digo nada.

Uma figurta! Por causa de uma figurta a opposição berrou, disse cobras e lagartos, estuavejou, o diabo!

As coize neste mundo hão. Voltar ao tempo dos Alfonsinhos, isso nunca. Jamais!

En seu politico da gemma, seu dojado de varios estatogemas e sempre que algum usa extratagemas na coize ficam mais claras. Se o governo accettesse a optida de um tolo, se o governo quizesse tomar o meu conselho, oh! então as noize seguiriam outro caminho.

Senhores do governo façam com os revoltos e mesmo que fez o rultido com as odaliscas. Alguem n'os! Mas de uma forma tragica, dançanca! Alguem n'os em um bairril de choppes e... viva a pandega! O mais são historias.

Toca o hymno dos compadre.

Tará ré tá! Tará ré tá! Bom!

ARMANDO SACRAMENTO.

PREMIOS
Torneio do Março

Fura os vencedores da Nossa Adventa.

Ao primeiro — um lindo copo pais ovos com um colher e saletto.

Chama-se attenção para este importante mimo de fantasia.

Ao segundo — Um porte monnaie.

Para o vencedor do «Morte a Corcunha» Uma bella lapistria de prata.

Para o vencedor do «Causo do Rastro» Um rico estajo para unhas.

Observações

(NA PRAIA)

II

Comecem plangentes de grutas donzelas. Os pés discalças e tremeses seioz Quasi que não, acoeraves, bellas. Sobre as areias nos gais rezeios.

Tingem-se as faces, e nos labios cheios De melcos rison — divinas gasellas Formam na praia colossas jorçoes. A ver que as ondas correm mais do que ellas!

A's vezes, uns, que camou-se um tanto Buscando abrigo, que deitar-se a um canto Onde a vigor recuperar espera;

E a fria areia, humedecida c'otra. Ao qumate corpo se succotando agora. Beijalhe as carnes, que ou beijar quiza!

(Continúa) Da. Flauto.

Secção Caixaerial

Constitua aberta a Secção Caixaerial para a qual accellamos a collaboração dos nossos leitores, empregados do commercio.

Para o presente numero enviaram-nos:

N'um estabelecimento de pianos. Entra uma senhora para examinar o piano, que o marido comprara. Ella (examinando): Ah! mas o furo do piano tem as pregas muito estratubas, e eu não gosto das pregas estreitas.

O dono da casa: se a senhora quiser, eu n'um momento alargo as pregas... do furo.

V. S.

TENTAÇÃO!



— Vê, Carlos, como estou bella...
 — Bellissima, minha flor.
 Parece mesmo uma esprella De porquiro fulgor...
 — Te mostras tão lascivado,
 E ficas tão derretido.
 Vendo meu cullio encantado...
 Não pensa assim meu marido...

— Teu marido não tem gosto...
 Não aprecia a pintura,
 Nem os encantos do rosto,
 Nem o talha da esculptura...
 — Tens razão, meu bom amigo...
 — Teu marido é um camello...
 — Pois quero abrir-me... contigo...
 E's fogo... derrete o gelo...

FINE GALLO.

DOIS EXTREMOS



Pois o senhor não concebe Que se commigo dançar O povo logo percebe E muito tem que falar?...
 XIRACA.

ANNUNCIO

As tendras afictadas de Felto no rosto ou em qualquer outra parte do corpo etc. (Pate de 12)

Que do rosto os pellos trem E bonito, assim o crasto, Mas d'votra parte do corpo... E' muito feio...
 BOSTARD.

Mathematica do Rio Nô

Rosalia, Barnabé e Anastacio jantam amigavelmente no Stadt Manheim.

Rosalia meteu na panga e 12 kilos de com edo rita Barnabé 4 1/2 e Anastacio 7 kilos justos, Qualis o meso do jantar?

200000 de premio

Concurso de Belleza

Resolvemos dar um tiro na grande revista scandalosa do Rio de Janeiro. Para isso organizamos um bello concurso de belleza entre as porotas d'anti-moite.

Não obstante os votos que estamos propozendo a receber até 31 de maio, dissem que será encerrado o concurso, accellaremos tambem photographias das mais gentis d'anti-moites que se apresentarem candidatas.

A vencedora será premiada com a medalha do PARAZO DO ANJO e seu busto aereo e divinal lithographado na primeira pagina.

Avante, rapazes do Rio, mudas os vossos votos. Formoseis sympathias, avante! as vossas photographias com os respectivos nomes que serão por nós julgadas e figuradas em lugar honroso da nossa galeria.

Avante.

Querer não é poder...

Esqueto e oillar ao ceu todo nublado,
 As mils porotas eu cru, rezava elle,
 Pedindo a Deus voltar seu activo estado
 Que lutava talvez c'otra a procella.

Elle estava tão loago! O mar irado
 Embalava e c'achura a curvela
 Onde a rós noiva, o noivo amado,
 Que lutava talvez por sua bella.

Passaram-se depois uns largos meses
 E quezido o ovidar, diversas vezes
 Tentou a c'otra joven dar amor...

Estalando não puzo por lembrar
 Que a noiva permitto ao se ausentar
 Carregou commigo o suas judos...
 Da. Flauto.

PORTARIA

Foto... (text partially obscured)

SELLADELAS

Se, por creca da torto, As ondas non dão a morte, Quer tranquillo, amorosa, Quer em vagalhões revoltos, Como é que tu tenho mais vida Quando me aitas, querida, Por sobre as ondas raiavas D'esses teus cabellos saltos?!

E que as agulhas de oceano, No olerio de mar insano, São agruras serpendo, Nas agras noites trevas;
 E os cordões... d'um mar d'amores São beijos, carinhos, fizes, Que nos delicia a quando Bricam a um leito de rosas.

Da. Salto.



José do Patrocínio

Esta louca aqui destaca Um talento apromado, Morreu, meliz, cantado De virar tanto a rancia!

CAVALHEIRO MOR.



PELA POLITICA

U! que tempo quente! que tempinho roazi Um transeute não pôde hoje em dia dormir tranquillo. Sim, digo ben. Delta-se um homem para dormir o corno da innocencia e quando no outro dia não acordar satis, acha o regimem mudado, a monarchia tendendo metter a cabeça por quezcos da republica, uma conspiração no meio da rua!

E o mais chistoso do facto é que os cabegas do malantragem depois de unhados, protestam, clamam contra a injestia, falam mais que o preto do leite!... imaginem, leitores, imactem pessoal brasileiro, o que não seria essa machosa temença, essa hecatombe extraordinaria! A cousa conspurca no mar.

O Aquelaban cuspirá cá para n' terra um melde de regulares dimoçoes; depois o pessoal do movimento conservador pararia os caminhões, os bondes e os carrinhos de mão; a greve augmentaria, a Central floceira liquidada; a Divisção Policial armaz-ap-hia em pé de guerra, o senhor Campos Salles iria dar



D'assobio!!

MONOLOGO

De baba cheia a sua boca, Cante do tom, genio de brio...

Eu que me orgulho em ser paulista Ao que da minha terra...

Se vejo dama que me indigna, Por ter um pé d'este feitio...

Eu que aprecio de não ser tulo E de não ter bastante abito...

Mas ella tinha um vello tio, Eu por signal assobiava...

Mas d'uma volta, oh! duro apete! Vi que era anadia, e não um tio...

Eu habei uma delidade Que me belicosa cedeu as regras...

E assim ao ver a bella e casta, Quilhou a queir, p'ra seu consolo...

Pagodes, crins, festas chinas Ao seu amor e o felleo...

Certos pilloles dos taes A quem a gente dá o b'abato...

Logo que entram p'ra o ministerio Fazem milloes de trapalhadas...

Mas não corria, sacudinha Ao seu peido não nascio...

Eu vi passae certo velozito Que se casou com rapariga...

Pergrante a sua conhecida O motivo da pensaria...

Eu não te digo, ó meu amigo, Sentio que o velho e meu bravo...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Quando nos encontamos pela primeira vez, em um baile...

Pilheriando

Um recetor vendia canelhas n'uma cidade. Um baltista, querendo debilitar o p'ra o tou...

Voto está da visita em casa de seu genero. A pequena Nini, montando sobre os joelhos da mãe...

Um casal em lua de mel: Você é uma mulher do diabo, Sou tua...

Simplicio visita um vapor cuja machina lhe dizem ser da força de 200 cavallos...

Os seus olhos têm mecinhas. Essas mecinhas têm olhos... Os olhos dessas mecinhas...

Um lavrador pretende tirar um dente. O dentista observa-o e declara-lhe que julga indispensavel chloroformal-o...

Deixa diato moreninha Não ragueiros não torcendos, Da minha alma e a rainha...

Arma-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

Armas-se a revolução, distribue-se dinheiro e factos incendiarios... depois os lazos descalabram tudo e mandam matar os culpados...

metros de diametro, aspirei como suspira um casal de noivos no momento do primeiro beijo...

— Conspirador!! Eu? — Oh! fofoca! espalando, metralhando! Com todo um arsenal de guerra e de marinha!

— Não quero conversar, signi. — A mulher quiz protestar; e uma voz terribil bradou: — Metta a viola no sacco seu enfiado...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

— Não sou eu conspirador? — Qual nada! fui um piano. Aquelle sujeito que in no banco das mezinhas para que eu fizesse o senhor abandonar a mulher e...

Gratise proclamação que não se vive, mas a força vence. Chegou-se ao fim do Lavradio...

Grupo dos Electricos

Para comemorar a victoria brilhante alcançada no ultimo carnaval, este magnifico Grupo offerencia...

Grande numero de perolas delicadas enfeitando aquella caixa de joias, e purpuros nos tal festa um sonho que nos...

Compreque tambem a graciosa Lolo, gentilissima e formosa madrinha do estandarte do Grupo e que muito concorreu para a victoria...

Somente nos comprar envios um viva estrepitoso aos Electricos e desfilas-lhes o vindouro carnaval...

Resolvimos emuldar um concurso mensal para trabalhos em prosa e verso. Os trabalhos em prosa...

Fica, pois, aberto o primeiro concurso que sera encerrado no dia 31 deste mes para o recebimento dos originaes.

Para os colaboradores dos Estados serão respeitadas as datas dos carimbos do correio.

O Chaby acaba de produzir um monologo que brevemente as delicias dos frequentadores do Lavradio...

O Orlando continua a tomar leite e a viver apaixonado pelos olhos verdes... Assobiando, assobiando sempre...

GAZETINHA

As Garatinhas da Noticia estao vestidas... Nem parecem ser uscripas por ser um dos redatores do Engenho!

No ultimo dia de chuva os choppes estiveram copiosos... Os artistas foram obrigados a representar a Pastoral da Agnastica...

Mos de la fin: O Gaminheiro, depois de ler o seu epitaphio: — Não! não! Perfidissimo é mentiroso!

mergulhava-se neste oceano de gosos, toda... Um dia desapareceu a ultima peça de ouro...

— Sou pobre, disse-o apenas. — Uma garatinha estridente rebocou no ventinho...

— Não! não! Perfidissimo é mentiroso! — Espera de teus labios uma phrase de conforto...

— Não! não! Perfidissimo é mentiroso! — Espera de teus labios uma phrase de conforto...

— Não! não! Perfidissimo é mentiroso! — Espera de teus labios uma phrase de conforto...

— Não! não! Perfidissimo é mentiroso! — Espera de teus labios uma phrase de conforto...

— Não! não! Perfidissimo é mentiroso! — Espera de teus labios uma phrase de conforto...

— Não! não! Perfidissimo é mentiroso! — Espera de teus labios uma phrase de conforto...



Depois das dez Sua juvelia Não alce, não; talle que agulha Conspiração...

Memor de saua Pode escutar Esta modinha Que eu vou cantar!

Esses seus olhos Profos, mimozos! São lumbocavos! Longos de escollon.

Esses seus olhos Profos, mimozos! São lumbocavos! Longos de escollon.

Esses seus dentes De cor de gatinha São tudo e tudo! Resplandecentes!

As tuas grifas, Casta, Cozuela! A zambal estrela No cro alvillo!

Eu sei que a tua Tuda ta! E m'esse cal! Te beijas pan!

O tal vejejo Não foi mactado! A zambal a setta N'esta me peitina.

C'nale a d'eu! O'nto m'arrazo! Teu travulho!

VENDE-SE Grande quantidade de nome de mão. Sem feitura dos Passos n. 0.

VENDE-SE O passarinho de uma Europa e o passarinho que vai para o Brasil...

VENDEM-SE Vestidos para veitura. Cam do Arara.

UMA Menina virgem preciosa de um menino...

UMA Um mocinho adquirido por um principe...

UMA Um mocinho adquirido por um principe...

O RIO NU... Um lince com o garrao de gu no sacco estomago.

MONOLOGOS, MODINHAS, ROMANCES, dos melhores escriptores deste e do outro mundo...

— longa e tão estada. Caminha, rainha das prostitutas...

— longa e tão estada. Caminha, rainha das prostitutas...

— longa e tão estada. Caminha, rainha das prostitutas...

— longa e tão estada. Caminha, rainha das prostitutas...

— longa e tão estada. Caminha, rainha das prostitutas...

— longa e tão estada. Caminha, rainha das prostitutas...

